

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 321
15 de Abril de 2009

Índice

Solidariedade aos metalúrgicos alemães	01
Lula diz que é preciso facilitar a venda de carros	02
Sorocaba vai sediar debate sindical Brasil-Alemanha	03
Mais um atentado contra o sindicalista Alexsey Etmanov	03
Trabalhadores protestam contra governo de Berlusconi	04
Uma radical mudança dos EUA em relação a Cuba	05

Metalúrgicos fazem atos em plantas da Thyssen em solidariedade aos companheiros alemães

Solidariedade aos metalúrgicos alemães



Atos organizados em Guaíba (RS) e Santa Luzia (MG) pela CNM/CUT, Sindicatos e a Rede Nacional de Trabalhadores na ThyssenKrupp protestaram contra o pacote de maldades imposto pela empresa na Alemanha, que já provocou 5 mil demissões.

Na manhã de segunda-feira (dia 6), mais de 700 metalúrgicos na planta da ThyssenKrupp Elevadores em Guaíba realizaram um ato em solidariedade aos colegas que trabalham nas plantas da Thyssen da Alemanha, que estão sendo punidos e responsabilizados pela crise em decisões arbitrárias da empresa, como demissões e fechamento de fábricas.

O ato foi organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, o Comitê Nacional dos Trabalhadores na ThyssenKrupp e a Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT).

Um dos coordenadores da rede de trabalhadores na Thyssen e funcionário na planta de Guaíba, Elisandro Marques, disse que o ato mostrou a solidariedade dos metalúrgicos brasileiros em um momento difícil para os trabalhadores alemães. "Muitos dos problemas aqui na planta de Guaíba foram solucionados com a contribuição dos companheiros do IGMetall que fizeram intervenções junto à empresa na Alemanha. Agora é a nossa vez de ajudá-los."

As decisões na Alemanha foram tomadas de forma unilateral. Mesmo havendo um sistema de cogestão com o sindicato, a empresa tem agido arbitrariamente, jogando o peso da crise nas costas dos metalúrgicos e como consequência, já demitiu cerca de 5 mil trabalhadores terceirizados que trabalhavam em um alto forno no país europeu e outros 30 mil estão trabalhando com uma jornada reduzida de trabalho. Já a produção, caiu apenas 3%.

"Este é um ato internacional, que além do Brasil, foi programado para acontecer em todas as plantas no mundo, por conta do pacote de maldades da empresa, principalmente na Alemanha, já que a única proposta feita no conselho de administração era pela redução da produção, o fechamento de fábricas e a previsão de demitir mais 3 mil trabalhadores. A mobilização de hoje é um alerta para que a empresa sempre abra diálogo com o sindicato antes de tomar decisões. Para que ela reveja as formas de decidir os problemas da crise", afirmou Marques.

Segundo o vice-presidente da CNM/CUT e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Claudir Nespolo, o plano da empresa é de reduzir em 1 bilhão de euros os custos com produção e funcionários. "Por outro lado, a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) no Rio de Janeiro tinha previsão de gastos de US\$ 1,3 bilhão e agora os valores já chegam a US\$ 4,5 bilhões. E no Alabama (EUA) há outro projeto que não chegaria a US\$ 2 bilhões e já está orçado em US\$ 3,25 bilhões. Enquanto isso, na planta de Campo Limpo (SP) estão com redução de 12% no salário e jornada reduzida por 4 meses, segundo a empresa, para manter a estabilidade. Também há o caso dos 180 companheiros demitidos em Santa Luzia (MG)", criticou.

Outro exemplo é a planta da Thyssen em Taubaté: a fábrica que contava com 83 funcionários, recentemente demitiu 25, sem chamar o Sindicato para negociar. O Sindicato teve que tomar medidas e acionou o Ministério do Trabalho, já que a empresa não quer conversa com a representação dos trabalhadores metalúrgicos da cidade.

Minas Gerais - Os trabalhadores na unidade da Thyssen em Santa Luzia também participaram de assembleia organizada pelos sindicalistas e protestaram contra as ações impostas pela empresa na Europa.



Elisandro diz que atualmente a Rede Nacional de Trabalhadores na ThyssenKrupp está trabalhando para que os metalúrgicos ajudem a formar comissões de fábrica para que haja organização e representação dos trabalhadores nas plantas.

Campanha Salarial 2009 - No mesmo ato foi debatida com os trabalhadores a plataforma da Campanha Salarial 2009 em Porto Alegre e região, e foi aprovada a formação de um grupo de mobilização para pressionar a troca da data-base para 1º de setembro, manutenção dos direitos e aumento real do salário. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT, 06.04.2009)

Fotos da manifestação do IG Metall na Thyssen da Alemanha



Lula diz que é preciso facilitar a venda de carros

Em março, governo prorrogou a redução de IPI para carros novos. Segundo o presidente da República, decisão levou em conta a importância do setor para o País



Ao comentar a decisão de prorrogar a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de automóveis zero quilômetro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o governo adotou “as medidas necessárias” e que tomará outras para amenizar os reflexos da crise na economia brasileira, caso seja necessário.

“Fizemos a redução do IPI porque sabíamos da importância da cadeia produtiva automobilística. Eles representam aproximadamente 24% ou 25% do PIB [Produto Interno Bruto] industrial brasileiro”, disse, em seu programa semanal Café com o Presidente.

Lula lembrou que as estratégias do governo na tentativa de reaquecer o setor incluem ainda estimular pequenos bancos para que voltem a oferecer crédito – o que ajuda o capital de giro de pequenas e médias empresas.

“Aos poucos, estamos tomando conta da situação econômica e fazendo com que o Brasil dê as respostas que os brasileiros esperam.”

Sérgio Nobre revela negociações para o acordo do IPI

Em entrevista, Sérgio Nobre disse que a renovação do acordo que prorroga até junho o IPI reduzido com garantia de emprego é uma importante vitória dos metalúrgicos porque mostra o protagonismo dos trabalhadores na definição de políticas públicas de preservação do emprego

Sem a pressão dos metalúrgicos o governo renovaria o acordo?

Poderia renovar, mas seria como queriam as montadoras, sem garantir a manutenção do nível de emprego.

E como se chegou a um consenso?

No final de 2008, depois que o IPI foi reduzido para o primeiro trimestre deste ano, o governo admitiu que uma medida desta, sem a preservação do emprego, não teria eficácia contra a crise, porque com demissão se perde poder de consumo. Na sequência, começou a ganhar corpo a proposta da Fiesp, de redução de salário como medida anticrise. Tratava-se de uma ideia recessiva e os trabalhadores perceberam isto quando a contestaram e passaram a exigir ações para a retomada da produção e das vendas como saída para a crise.

Foi aí que começou a pressão mais intensa dos metalúrgicos?

Exatamente. Paramos as fábricas naquele grande ato em frente a Mahle no dia 20 de janeiro, com um recado claro contra as intenções da Fiesp. No dia seguinte, tive uma audiência com o presidente Lula para expor nosso ponto de vista sobre a crise, de que as empresas estavam se apressando, tomando medidas recessivas e prejudiciais aos trabalhadores.

Dali surgiu a ideia do seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento, que realizamos na segunda semana de março.

Leia a entrevista na íntegra

Sorocaba vai sediar debate sindical Brasil-Alemanha

O evento terá como objetivo o intercâmbio, a troca de informações sobre relações capital-trabalho, qualidade de vida, organização sindical e o desempenho das empresas do Grupo Schaeffler/Continental, entre outros assuntos. Sorocaba será sede, esta semana, de um seminário entre metalúrgicos brasileiros e alemães do Grupo Schaeffler que tem como título "Construção da Rede Sindical Brasil-Alemanha".

Segundo o **secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Valter Sanches**, este tipo intercâmbio é fundamental para os metalúrgicos dos dois países. "São em ações como essa que os metalúrgicos podem conhecer melhor a realidade enfrentada pelos trabalhadores das plantas de uma mesma empresa em diferentes países."

A partir destas experiências, os trabalhadores podem planejar melhor as ações sindicais nas fábricas.

"A troca de informações sobre as relações capital-trabalho e a organização sindical são primordiais para o processo de luta em uma economia globalizada", disse Sanches.

Na terça-feira (14), a delegação chegou ao Brasil e esteve na sede da CNM/CUT para assistir a uma apresentação feita pelo secretário de Organização, Ubirajara de Freitas, em que puderam conhecer mais sobre o setor metalúrgico brasileiro.

A comitiva formada por alemães e brasileiros de outras bases sindicais onde há fábricas do grupo Schaeffler chegam a Sorocaba nesta quarta-feira, dia 15. Nos dias 16 e 17 acontecem os debates com vistas à criação da rede sindical entre os dois países.

O evento está sendo organizado pela **Fundação Friedrich Ebert**, pelo sindicato alemão **IG Metall** e pela **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, com apoio do **Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região**. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT e Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, 15.04.2009)



Delegação alemã durante apresentação de dados do setor metalúrgico, na sede da CNM/CUT

Mais um atentado contra o sindicalista Alexsey Etmanov

Leia o relato escrito pelo próprio Alexey

"Na terça-feira (14), às 01:45 da madrugada, saindo do elevador no andar de meu apartamento, acompanhado de minha esposa e do companheiro Alexander, vi em frente a porta de entrada de minha residência um monte de merda! A maçaneta da porta estava toda lambuzada com excrementos humanos.

Começamos a olhar em volta e vimos uma pequena câmera de vídeo sem fio instalada acima da porta, inclusive pintada na mesma cor do teto.

Outros dois companheiros subiram no elevador e enquanto checavam o que estava acontecendo, ouviram passos na região do sexto andar e um ruído de chamada do elevador. Dois rapazes vestidos com roupas escuras saíram do elevador, mas não conseguimos apanhá-los.

Chamamos a milícia (polícia russa) como de costume. Impossível, pois ninguém atendeu ao telefone.

Parece que essa gente esperava que, enquanto limpássemos a merda, ficaríamos desatentos e nos atacariam.

O tipo de câmera usada é conhecida e custa muito dinheiro. Havia nela um transmissor embutido.

Pelo visto estão pagando bem para nos espionar.

Ei Estado, cadê você?

Ligamos para a FSB (serviço secreto sucessor da KGB), para o 3-35 de plantão. Disseram-nos que não tinha nenhum sentido procurá-los e fazer uma denúncia, pois de todas as formas encaminhariam o caso à milícia.

Aviso a todos os ativistas sindicais: estejam alertas.

Alguém muito grande conspira contra nós (e nós estamos cientes de quem possa ser)."

Alexsey Etmanov é Co-Presidente do MPRA e Presidente do sindicato dos Trabalhadores na Ford-Rússia (TIE-Brasil, 15.04.2009)

Trabalhadores protestam contra governo de Berlusconi

Organizadores disseram que cerca de 2,7 milhões de pessoas foram ao ato

Centenas de milhares de trabalhadores protestaram no sábado (dia 4) em Roma, convocados pelo maior sindicato da Itália, a **Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL)**, contra as medidas anticrise adotadas pelo Governo Silvio Berlusconi.



Fontes da CGIL disseram que o número de manifestantes foi de 2,7 milhões, enquanto a polícia falou em 200 mil.

No início do dia, já havia mais de 200 mil manifestantes, segundo fontes do sindicato, em uma marcha que partiu de cinco pontos diferentes da cidade e terminou em uma grande praça no centro da capital italiana.

Segundo afirmou um porta-voz da organização do protesto, "muitos imigrantes e estudantes" se uniram à manifestação que partiu do leste da cidade.

O sindicato reivindica salários mais altos para os trabalhadores, mais cobertura social para os idosos, mais estabilidade para os empregados temporários e uma "política real contra a crise".

O protesto conta também com outros grandes nomes da centro-esquerda italiana, como o ex-premiê Massimo D'Alema e o ex-ministro Pier Luigi Bersani. (EFE, 04.04.2009)

Menos demissões na SAAB

Montadora sueca Saab reduz para 701 o número de cortes de postos de trabalho

A direção da montadora sueca Saab, unidade da americana GM (General Motors), decidiu nesta terça-feira com os sindicatos reduzir em 7%, para 701 funcionários, o número de demitidos em sua fábrica de Trollhättan, no sudoeste da Suécia.

A Saab tinha anunciado há um mês a demissão de 750 trabalhadores devido à queda da demanda provocada pela crise financeira internacional, mas, no fim, aceitou reduzir esse número, após várias negociações com os sindicatos.

Do total de demissões, 696 são operários e 55, pessoal administrativo.

A companhia já tinha demitido 350 trabalhadores em dezembro do ano passado, ao eliminar o turno da noite.

Em fevereiro deste ano, a empresa apresentou declaração de insolvência, mas informou que vai manter a produção por enquanto, à medida em que se reorganiza para tornar a empresa atrativa para algum comprador, anunciou nesta sexta-feira o conselho da firma. (EFE, 14.04.2009)

Uma radical mudança dos EUA em relação a Cuba

Por Zé Dirceu

Mudou completamente a política de Washington com relação a Cuba, com esse anúncio do presidente Barack Obama, de que a partir de agora estão permitidas as viagens e remessas de dinheiros dos cubanos que moram nos Estados Unidos para a principal ilha caribenha.

Saem a guerra total e o confronto de George W. Bush, e inicia-se a política pela qual, ainda que lenta e gradualmente, os dois países até reatarão relações diplomáticas e chegará ao fim o bloqueio - ou embargo econômico, como chamam os americanos.

Apesar de ter submetido Cuba a pior fase de bloqueio econômico, em parte inviabilizando sua economia, a política de Bush de isolamento da ilha naufragou. O isolamento político há muito tempo fracassou. Não existe mais, só os Estados Unidos e Israel ainda apóiam essa política de embargo. Além disso, nas Américas, todos os países já restabeleceram relações com Cuba.

Com os EUA sob o comando do democrata Barack Obama, entra a política de cooptação, de vencer pela abertura das relações até chegar às diplomáticas e ao fim do bloqueio.

Vai começar uma guerrilha econômica e política às avessas. Antes, era pela negação de relações; agora será pelo restabelecimento, na esperança que essa abertura force a mudanças em Cuba. Ou seja, não muda o objetivo norte-americano que é derrotar o regime cubano. Mudam as armas e a forma.

Decisão política libera telefonia, internet e TV

Não é pouca coisa essa decisão do presidente Barack Obama e de sua política externa de liberar as viagens do 1,5 milhão de cubanos-americanos e o envio de dinheiro para seus familiares em Cuba.

Mas, a medida realmente política, de fundo, é a de restabelecer os serviços de telefonia fixa e celular, e de transmissão de TV via satélite e internet, antes bloqueados pelo governo americano, a despeito de ser um desrespeito e de contrariar toda a legislação internacional.

A medida ou abertura agora anunciada tem um impacto político e social importante, porque torna mais baratos e rápidos, como em todo o mundo, esses serviços liberados de internet, TV via satélite e telefonia fixa e celular. E tem um efeito cultural e político extraordinário. A questão agora é saber: qual será a resposta de Havana? *(Blog do Zé Dirceu, 14.04.2009)*

Lula defenderá fim do bloqueio a Cuba na Cúpula das Américas

Apesar de considerar positivos os passos dados pelos Estados Unidos para melhorar as relações com Cuba, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva continua a classificar o bloqueio à ilha caribenha como uma “anomalia” no atual cenário internacional. Ele defenderá a posição durante a 5ª Cúpula das Américas, de 17 a 19 deste mês, em Trinidad e Tobago.

“O presidente Lula considera a manutenção do bloqueio a Cuba uma anomalia no ambiente internacional, que há muito tempo superou a confrontação da Guerra Fria [disputa entre Estados Unidos e União Soviética pela hegemonia mundial, no período compreendido entre o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e o fim da União Soviética, no início da década de 90], sobretudo considerando que no momento atual todos os países da América Latina e Caribe têm relações com Cuba”, afirmou o porta-voz da Presidência da República, Marcelo Baumbach. *(Carolina Pimentel, Repórter) (Agência Brasil, 14.04.2009)*